

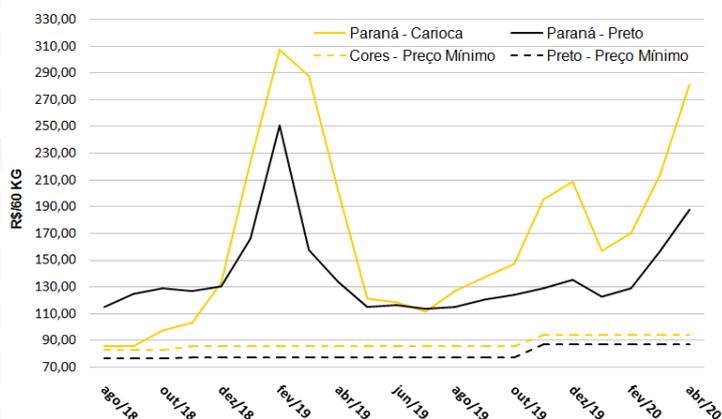
FEIJÃO – 04 a 08/05/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	225,23	273,00	300,00	33,2	9,9
Paraná	60kg	166,22	247,64	287,83	73,2	16,2
Bahia	60kg	200,00	280,00	285,00	42,5	1,8
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	127,23	206,21	197,84	65,5	-4,1
Rio Grande do Sul	60kg	163,69	180,21	183,13	11,9	1,6
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	206,50	325,00	351,00	70,0	-3,0
Feijão comum preto	60kg	172,50	252,50	252,50	46,4	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

Mesmo com a evolução da colheita da 2ª safra em todo o país, o mercado segue aquecido. No atacado em São Paulo, apesar da oferta diária de mercadoria, a quantidade não foi expressiva, provocando um aumento de preços no grupo do feijão carioca. As negociações têm sido fracas, sinal de que os compradores estão enfrentando dificuldades no repasse dos últimos aumentos. Também deve ser colocado que houve a necessidade de reposição de mercadorias, já que a mesma ficou prejudicada pelo feriado do dia 01/05 (sexta-feira). A concorrência na compra contribuiu para uma elevação entre R\$ 26,00 e R\$ 31,00 pela saca de 60 kg.

A oferta mais restrita, principalmente de mercadoria nota 8 para cima, aliada à boa demanda dos compradores, mantém os preços em alta. Importante ressaltar que essa melhora se deve, em parte, à boa procura pelos melhores tipos que acabam puxando as cotações dos mais escuros, que continuam com pouco interesse de compras.

No momento, as cotações tendem a continuar aquecidas, não havendo espaço para maiores reajustes nos preços, devido às dificuldades encontradas pelos comerciantes em repassar tais incrementos às redes de supermercados.

A escassez de chuvas em boa parte das regiões produtoras do país está contribuindo, negativamente, para aumentar as quebras da safra dessa leguminosa. No Sul, notadamente no Paraná, cerca de pouco mais da metade da área plantada foi colhida, e o restante, onde as lavouras estão nas fases de florescimento a enchimento de grãos, ainda dependem das precipitações pluviométricas. Em Goiás, região sudoeste, a deficiência hídrica está influenciando negativamente no potencial produtivo das plantas.

João Figueiredo Ruas – Analista Engenheiro Agrônomo

Assim, em função dos problemas climáticos acima mencionados, reduzindo a cada dia a qualidade e a quantidade da mercadoria ofertada, a tendência é de um quadro de suprimento bastante apertado. Os preços devem continuar elevados, no entanto, é difícil estimar até onde poderão chegar, devido às dificuldades que as indústrias de empacotamento vão encontrar para repassar esses valores ao setor varejista, e este, aos consumidores.

Nas zonas de produção, os preços também seguem firmes, e oscilando de acordo com a qualidade do produto, que por sua vez, com a pouca disponibilidade de boa qualidade, tem provocado substancial alta nas cotações, chegando a atingir a cifra de até R\$340,00 pela saca de 60 quilos, no Paraná.

Nota-se que os compradores estão comedidos nas aquisições, para evitar maiores elevações das cotações. O produto que está sendo colhido nos estados do Paraná e na região sudoeste de Goiás não está atendendo plenamente às empresas de maior porte, que são mais exigentes na qualidade do produto.

No próximo levantamento de campo, técnicos da Conab vão apurar com maior confiabilidade a produtividade da 2ª safra, que está bastante prejudicada pelas adversidades climáticas.

Feijão Comum Preto

No atacado, em São Paulo, o mercado segue calmo, e independentemente da grande diferença de preços em relação ao feijão carioca, as cotações se encontram estáveis.

E mais, o quadro pode ser ainda mais favorável para os produtores nacionais, vez que pode haver um aumento da demanda internacional sobre o produto de origem argentina, face ao maior consumo detectado em alguns países.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em função dos problemas climáticos verificados nas principais regiões produtoras do país, afetando acentuadamente a qualidade e a produtividade das lavouras, a tendência é de um quadro de suprimento ainda mais apertado e preços firmes.

[Responda nossa pesquisa de opinião.](#)
[Clique aqui.](#)

E-mail: joao.ruas@conab.gov.br

Tel: (61) 3312-6246